

Sítios Históricos e Centros Urbanos

JEANINE MAFRA MIGLIORINI

(Organizadora)



Atena
Editora

Ano 2018

Jeanine Mafra Migliorini
(Organizadora)

Sítios Históricos e Centros Urbanos

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
S623	Sítios históricos e centros urbanos [recurso eletrônico] / Organizadora Jeanine Mafra Migliorini. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web ISBN 978-85-85107-38-3 DOI 10.22533/at.ed.383182609 1. Arquitetura – Conservação e restauração. 2. Patrimônio cultural – Proteção. I. Migliorini, Jeanine Mafra. II. Título. CDD 720.288
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

O conteúdo do livro e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Patrimônio pode ser entendido como algo de valor, que merece cuidado e exige atenção para que se mantenha. Esta definição deve ser aplicável ao patrimônio econômico e ao cultural. Então por que é tão difícil a compreensão da necessidade do cuidado com o patrimônio cultural? O patrimônio cultural possui um valor intangível, e por isso é tão difícil mensurar sua importância. É necessário fazer perceber que valorizar o patrimônio cultural é respeitar nosso ser social, no contexto e entorno.

Entretanto a discussão sobre o patrimônio é abrangente e delicada, uma vez que muitas vezes interfere em bens particulares, que possuem valor para a sociedade, essa é uma das grandes polêmicas que envolvem este assunto. Isto nos leva a mais um questionamento: o que deve ser preservado? Esta é uma resposta que cabe aos especialistas, que analisam um contexto, deixando de lado interesses pessoais, uma vez que deve prevalecer o interesse comunitário. Estes pareceres são técnicos, e não poderiam ser alterados por poderes políticos: eis aqui mais uma questão delicada referente ao patrimônio.

Em meio à tantas contendas devemos refletir sobre a necessidade de interferência do poder público, para a conservação de nossa história, de nossos bens materiais e imateriais, culturais e naturais. Não deveria ser intrínseco ao ser humano a necessidade de cultivar nossa história, nossos bens comuns? Lanço mais um questionamento: o poder público, responsável pela árdua tarefa de classificar, atender, vigiar e punir, se necessário, o descaso com nosso patrimônio, realmente está cumprindo seu papel? Ainda: tem interesse em cumprir esse papel?

A cultura é inerente ao ser humano, e sua importância deveria ser inquestionável, mas o que vemos atualmente é um grande descaso, gerando graves consequências para cada um de nós e para todos nós. Estes são alguns dos pontos que justificam a necessidade crescente de discutir, estudar, analisar e cuidar dos nossos tão preciosos patrimônios. Como isso é possível? Enumero algumas ações possíveis discutidas neste livro.

Incentivar a restauração de bens em estado de degradação, esta feita por profissionais qualificados, que podem conduzir o processo com competência e qualidade, e para isso existem leis, uma vez conhecidas podem ser cobradas por todos. Por isso o conhecimento sobre o patrimônio, sobre sua importância é tão fundamental.

Outra ação possível, que vai ao encontro desta, é a criação de rotas patrimoniais, para que chegue até o público o conhecimento, a vivência, a experiência. As temáticas para desenvolver este trabalho são vastas, basta interesse. O que nos leva à mais uma ação: a gestão patrimonial, quer seja pública ou privada. Deve ser exercida para uma manutenção apropriada dos bens. Para que isso ocorra é necessário que se criem ou se exerçam políticas patrimoniais. Através delas pode, ou não, ser incentivado o cuidado, a valorização e até mesmo a percepção acerca do patrimônio, por parte da população.

Em meio a tudo isso o tema que acredito ser a base para que todo este cenário ocorra: a educação patrimonial, que dá subsídios para que as outras ações ocorram, é o conhecimento que permite a apropriação, o desenvolvimento do sentimento de pertença, e conseqüente valorização do patrimônio.

É um caminho de muitas pedras, mas que deve ser iniciado com determinação, por aqueles que são os disseminadores dessas ações. Este livro é um desses passos de reconhecimento desta caminhada.

Boa leitura e engaje-se nesta luta!

Prof.^a Jeanine Mafra Migliorini

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO MOTIVADORA DO AUTO RECONHECIMENTO HISTÓRICO DO INDIVÍDUO SOCIAL CACERENSE	
<i>Thais Lara Pinto de Arruda</i> <i>Rafael Leandro Rodrigues dos Santos</i> <i>Veruska Pobikrowska Tardivo</i>	
CAPÍTULO 2	16
OLHARES SOBRE O BAIRRO LAGOINHA: EDUCAÇÃO PATRIMONIAL, IMAGENS COTIDIANO E MEMÓRIAS	
<i>Loque Arcanjo Júnior</i> <i>André Luiz Rocha Mattos Caviola</i>	
CAPÍTULO 3	28
A UFBA NA SALVAGUARDA DO PATRIMÔNIO CULTURAL BRASILEIRO: UMA TRAJETÓRIA PIONEIRA NA PESQUISA E NA FORMAÇÃO ACADÊMICO-PROFISSIONAL PARA A RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS.	
<i>Renata Lucena Gribel</i>	
CAPÍTULO 4	40
A CIDADE FICOU VELHA? ENTRE POLÍTICA PATRIMONIAL E A PERCEPÇÃO DE PATRIMÔNIO DOS MORADORES DO BAIRRO DA CIDADE VELHA, BELÉM, PARÁ	
<i>Sabrina Campos Costa</i> <i>Edgar Monteiro Chagas Junior</i>	
CAPÍTULO 5	52
REFLEXÕES E POSSIBILIDADES ACERCA DA GESTÃO DO PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO NO CONTEXTO DE UM ARRAIAL DE MINERAÇÃO DO SÉCULO XVIII	
<i>Lucas de Paula Souza Trancoso</i>	
CAPÍTULO 6	68
A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO DE RISCOS PARA MUSEUS LOCALIZADOS EM ÁREAS REMOTAS	
<i>Micheli Martins Afonso</i> <i>Karen Velleda Caldas</i> <i>Juliane Conceição Primon Serres</i>	
CAPÍTULO 7	77
O IMPACTO DAS INUNDAÇÕES SOBRE ALVENARIAS HISTÓRICAS EM TIJOLO CERÂMICO: A DESTRUIÇÃO GRADATIVA DO SÍTIO HISTÓRICO DE SANTA LEOPOLDINA [ES]	
<i>Luciana da Silva Florenzano</i> <i>Renata Hermann de Almeida</i>	
CAPÍTULO 8	93
AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DE BIOTÉCNICAS NA PROTEÇÃO E CONSERVAÇÃO DE ENCOSTAS NOS QUINTAIS DO SÍTIO HISTÓRICO DE OLINDA	
<i>Clodomir Barros Pereira Junior</i> <i>André Cardim Aguiar</i>	

CAPÍTULO 9	109
JARDINS DE BURLER MARX: UM PATRIMÔNIO PAISAGÍSTICO MODERNO A SER PRESERVADO NA CIDADE DE TERESINA/PI	
<i>Emanuelle de Aragão Arrais</i> <i>Ana Virgínia Alvarenga Andrade</i> <i>Ana Cristina Claudino de Melo</i>	
CAPÍTULO 10	119
O PATRIMÔNIO INDUSTRIAL BRASILEIRO: REFLEXÕES À MEMÓRIA E HISTÓRIA DO SÉCULO XX	
<i>Ronaldo André Rodrigues da Silva</i>	
CAPÍTULO 11	135
FORTIFICAÇÃO E HUMANIDADE	
<i>Marcos Antonio Gomes de Mattos de Albuquerque</i> <i>Veleda Christina Lucena de Albuquerque</i>	
CAPÍTULO 12	148
ENTRE A HISTÓRIA E O PATRIMÔNIO CULTURAL: O PAPEL DO RECONSTRUIR SIMBÓLICO DA FEIRA DE SÃO CRISTÓVÃO	
<i>Elis Regina Barbosa Angelo</i>	
CAPÍTULO 13	160
A ROTA PATRIMONIAL COMO INSTRUMENTO DE PRESERVAÇÃO: PROPOSTA EM CONCEIÇÃO DA BARRA/ES	
<i>Maísa Fávero Costa</i>	
CAPÍTULO 14	173
PAISAGENS DA MEMÓRIA: INFORMAR PARA PRESERVAR	
<i>Paulo José Lisboa Nobre</i> <i>Isaías da Silva Ribeiro</i>	
CAPÍTULO 15	187
A LEGITIMAÇÃO DA HISTÓRIA DA ARTE POR MEIO DA PINTURA MURAL	
<i>Larissa Gabe</i> <i>Mariela Camargo Masutti</i> <i>Maria Aparecida Santana Camargo</i>	
CAPÍTULO 16	198
A COR NAS SUPERFÍCIES ARQUITETÔNICAS PATRIMONIAIS: O CASO DA IGREJA DE N. S ^ª DA CONCEIÇÃO DOS PARDOS DE LARANJEIRAS SE/BR	
<i>Eder Donizeti da Silva</i> <i>Adriana Dantas Nogueira</i>	

CAPÍTULO 17	214
ANÁLISE DA EFICIÊNCIA DO CONFORTO E FUNCIONALIDADE DAS EDIFICAÇÕES MODERNISTAS DE FORTALEZA	
<i>Rebecca Campos Leite Alencar</i>	
<i>Isabelle Mendonça de Carvalho</i>	
<i>Thaís Rebouças Vidal</i>	
<i>Amando Candeira Costa Filho</i>	
CAPÍTULO 18	225
A RECONSTRUÇÃO E SUA EVOLUÇÃO NO MEIO PATRIMONIAL: DAS RUÍNAS AO MUSEU DE VARSÓVIA	
<i>Daniel de Almeida Moratori</i>	
CAPÍTULO 19	240
REFLEXÃO SOBRE A PRODUÇÃO ARQUITETÔNICA EM OURO PRETO DA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX AO INÍCIO DO XX: RECONHECIMENTO E PRESERVAÇÃO	
<i>Patrícia Thomé Junqueira Schettino</i>	
<i>Fernanda Alves de Brito Bueno</i>	
SOBRE A ORGANIZADORA	258

A UFBA NA SALVAGUARDA DO PATRIMÔNIO CULTURAL BRASILEIRO: UMA TRAJETÓRIA PIONEIRA NA PESQUISA E NA FORMAÇÃO ACADÊMICO-PROFISSIONAL PARA A RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS.

Renata Lucena Gribel

Universidade Federal da Bahia, Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (PPGAU-FAUFBA)
Salvador - BA

RESUMO: No Brasil, o ensino e a prática das intervenções no patrimônio arquitetônico assumem caráter científico quando da institucionalização do restauro como um campo de pesquisa dentro das universidades, no que a UFBA teve papel determinante. Em 1974 é lançado o CECRE, primeiro curso no Brasil visando à capacitação técnica de arquitetos para atuarem no restauro, que se fixa na UFBA, onde também é fundado o primeiro centro brasileiro de pesquisas científicas na área, o NTPR. Mais tarde, essa estrutura de ensino e pesquisa se amplia e se consolida com a criação do PPGAU, com linhas de pesquisa em mestrado e doutorado voltadas para patrimônio e restauro. O retorno de alunos egressos do CECRE e do PPGAU aos seus locais de origem, tanto para atuar na prática profissional, como nos órgãos de preservação, nas universidades e na criação de novos cursos e centros de pesquisa, foi responsável pela disseminação de um conhecimento que foi produzido aqui de forma pioneira. Nesses mais de 30 anos, o pioneirismo e o aparato

científico da UFBA no campo da restauração arquitetônica possibilitaram: no ensino, a atração de pesquisadores e profissionais de todas as partes do país e inclusive do exterior, que vieram aqui buscar formação específica; na pesquisa, o desenvolvimento de tecnologias para a restauração de vários monumentos históricos no Brasil e no exterior. Dessa forma, a UFBA é, portanto, um polo brasileiro de ensino, pesquisa e difusão no campo da restauração arquitetônica e tal estrutura tem papel fundamental na salvaguarda do nosso patrimônio cultural.

PALAVRAS-CHAVE: pesquisa científica; ensino; universidade; UFBA; restauração.

ABSTRACT: In Brazil, the teaching and practice of interventions in architectural heritage take a scientific character when the restoration was institutionalized as a field of research within the universities, in which aspect UFBA played a determining role. In 1974, CECRE was launched as the first course in Brazil aiming technical training of architects to work in the restoration, which is fixed at UFBA, where the first Brazilian Scientific Research Center in this area – NTPR, is also founded. Later, this teaching and research structure expands and consolidates with the creation of PPGAU, with post-graduation research lines focused on

heritage and restoration. The return of students graduated from CECRE and PPGAU to their places of origin, either to professional practice or to work in the preservation government institutions, in the universities and also in the creation of new courses and research centers, was responsible for disseminating knowledge that was produced here in a pioneering way. In more than 30 years, the pioneering and scientific apparatus of UFBA in the field of architectural restoration have made possible: in the teaching field, the attraction of researchers and professionals from all parts of the country and even from abroad, who came here to seek specific training; in the research field, the development of technologies for the restoration of several historical monuments in Brazil and abroad. Thus, UFBA is therefore a Brazilian pole of teaching, research and diffusion in the field of architectural restoration and such structure plays a fundamental role in safeguarding our cultural heritage.

KEYWORDS: scientific research; teaching; university; UFBA; restoration.

1 | INTRODUÇÃO

É já sabido e abordado desde os textos mais antigos sobre arquitetura que essa atividade, concebida como uma das artes clássicas, só existe quando materializada, por meio da técnica, no mundo das coisas palpáveis. Nas palavras de Oliveira (2011, p. 9),

[...] a arquitetura só existe quando o designium é transformado na realidade concreta dos materiais e das estruturas, e estes obedientes, inexoravelmente, às leis físicas e químicas que regem a sua durabilidade e o seu equilíbrio estático.

No tratado *De Architectura*, escrito no século I a.C. e único compêndio de arquitetura remanescente da antiguidade, Vitruvius coloca que, se a *utilitas* (utilidade) é a razão de ser da arquitetura e a *venustas* (beleza) é alcançada por meio de proporção, ritmo e simetria em mimese da natureza, ambas são definitivamente dependentes da *firmitas* (solidez), que diz respeito à durabilidade dos materiais e à estabilidade estrutural das construções. Além disso, consubstanciada em arte e técnica, teoria e prática, para Vitruvius (2007, p. 61) “a ciência do arquiteto é ornada de muitas disciplinas e de vários saberes” que permitem uma correta orientação nas etapas de concepção e de concretização do edifício. Cabe destacar, nesse rol de saberes, o conhecimento acerca da natureza dos materiais de construção, ao qual o arquiteto romano dedica o segundo dos dez livros que compõem seu tratado.

[...] julguei ser oportuno tratar acerca das variedades e diferenças do seu uso e das qualidades que cada uma delas [coisas, matérias] poderá ter nos edifícios, de modo que, sendo conhecidas, os que projetam construir não caiam em erro, mas preparem para as construções os materiais convenientes a utilizar. (VITRÚVIO, 2007, p. 119-120)

Considerando este comportamento físico-químico da matéria, que se deteriora no decorrer do tempo não só pela ação da natureza, mas também pela ação antrópica – seja ela involuntária ou arbitrária –, o fazer arquitetônico é, além de um fazer artístico,

uma prática científica. Apenas o conhecimento acerca da natureza dos materiais de construção e do ambiente ao qual estarão expostos pode embasar a correta escolha das técnicas construtivas adequadas à imagem, solidez e durabilidade que se pretende conferir a um edifício.

O conhecimento científico torna-se ainda mais importante no campo da conservação e restauração de edificações históricas, pois é determinante para o sucesso das intervenções que visam à estabilidade e longevidade dos monumentos, garantindo a segurança de seus usuários e sua transmissão às gerações futuras.

Ainda que a importância conferida ao conhecimento dos materiais e à competência multidisciplinar do arquiteto construtor tenha sido reiteradamente ratificada de Vitruvius aos tratadistas da renascença, passando também pelos inúmeros tratados de engenharia militar que muito ensinaram à construção civil desde o medievo, por algum tempo e para muitos, a preservação do patrimônio cultural esteve alheia às bases científicas para obedecer a subjetivismos de ordens diversas. No entanto, o juízo crítico desenvolvido a partir das discussões de base teórico-filosófica e, principalmente, os desafios enfrentados nas intervenções práticas em bens materiais ao longo do século XX – inclusive, com perdas materiais irreparáveis, como a desfiguração de fachadas esculpidas em catedrais francesas pela limpeza demasiadamente abrasiva com jateamento de areia – nos legaram o entendimento de que somente com aportes científicos o ofício da conservação e da restauração é capaz de manter a integridade dos bens e, por conseguinte, de seu conteúdo artístico, significado histórico e representatividade cultural, assim como de proporcionar a maior durabilidade da intervenção.

Esse amadurecimento da disciplina no sentido científico viabilizou, também, a definição do perfil de pesquisador e profissional da conservação e restauração, que demanda formação e qualificação específicas, aprofundadas para além da experiência empírica, mas sedimentadas na práxis, na capacidade crítica e na pesquisa científica (FRONER, 2010, p. 50-51). Ademais, consolida-se a necessidade de uma mentalidade científica aberta à interdisciplinaridade, seja para a congregação, em determinada medida do possível, de conhecimentos de múltiplas áreas em um único profissional, o que já era apontado por Vitruvius e praticado com excelência pelo polímata Da Vinci, seja para a colaboração e trabalho conjunto de profissionais de áreas distintas em benefício da preservação.

A colaboração entre o campo da preservação e o campo científico, em nível institucional e sistemático, se consolida a partir da década de 1930, na Itália, principalmente com a atuação do engenheiro químico e arquiteto Piero Sanpaulesi no primeiro laboratório científico voltado para conservação, situado em Florença (OLIVEIRA, 2014, p. 7). Pela representatividade de seu acervo cultural em constante e crescente demanda por medidas de conservação, a Itália detém a primazia também no fomento estatal à instância científica do restauro, que a partir da década de 1970 atua na criação de uma comissão voltada para o desenvolvimento tecnológico da

conservação dos bens culturais e de centros de pesquisa em Roma, Florença e Milão, apoiados pelo *Consiglio Nazionale delle Ricerche*. É ainda na Itália, também, que Giovanni Urbani lança uma das primeiras publicações acerca da pesquisa científica em conservação – *Problemi di conservazione* –, dando alcance internacional à importância indispensável das ciências para a preservação do patrimônio material, seja ele imóvel ou móvel.

Nesse âmbito, ressalta-se a importância da pesquisa científica institucionalizada para o desenvolvimento da ciência da conservação e para a capacitação profissional, onde cabe e deve ser estimulada a cooperação internacional, mas também, e fundamentalmente, o desenvolvimento de pesquisa independente em cada país, considerando as particularidades geográficas que mais influenciam os problemas de conservação do patrimônio edificado e as tecnologias mais adequadas à sua solução.

No caso do Brasil, porém, a realidade geográfica – física e humana – é completamente diversa da Europa, de onde vêm as bases da disciplina e as primeiras técnicas de tratamento das patologias de edifícios históricos. São diversos a) as características geológicas do solo, que determinam não apenas as possibilidades de abalos sísmicos e a conseqüente instabilidade de estruturas edificadas, mas principalmente a composição física, química e mineralógica das matérias-primas utilizadas como materiais de construção e suas propriedades resultantes, como resistência mecânica, porosidade, hidraulicidade, etc; b) as variáveis climáticas, que promovem a ação intempérica e podem, também, provocar desastres ambientais extremamente danosos ao patrimônio construído, em que se destacam as fortes chuvas, enchentes e desmoronamentos; c) os níveis de desenvolvimento industrial, que acarretam maiores índices de poluição atmosférica e aquífera, levando a reações químicas com a matéria edificada; além de inúmeros outros fatores que urgiram o desenvolvimento de pesquisas próprias e pela instituição de laboratórios voltados para a ciência da conservação e da restauração do patrimônio arquitetônico brasileiro.

Aqui, o ensino e a prática das intervenções no patrimônio arquitetônico assumem premissa e caráter científicos quando da institucionalização do restauro como um campo de pesquisa científica e tecnológica dentro das universidades brasileiras, no que a UFBA teve papel pioneiro e determinante.

2 | O PIONEIRISMO DA UFBA NO ENSINO E NA PESQUISA

Em 1937 é criada no Brasil a primeira instituição governamental voltada para a preservação do patrimônio cultural nacional: o Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN). A partir do Decreto-lei nº 25/1937, que embasa suas competências e atuação até hoje, o órgão dá início ao reconhecimento e organização do patrimônio brasileiro através do tombamento, instrumento que, durante os primeiros anos, foi voltado quase exclusivamente para as obras de arquitetura e que deu, portanto, ensejo a várias obras de recuperação de monumentos arquitetônicos.

Para o então presidente do órgão, Rodrigo Melo Franco de Andrade, “os bens a proteger de valor arqueológico, histórico, artístico e natural [...] avultam, porém, os monumentos arquitetônicos, como núcleo primacial de nosso patrimônio” (ANDRADE, 1968 apud FONSECA, 2003, p. 60). Considerando a majoritária importância dada ao patrimônio arquitetônico, as primeiras obras nele empreendidas pelo SPHAN demonstravam já alguma preocupação com materiais e técnicas a serem utilizados. Contudo, é também na mesma época que, na Itália, a restauração de monumentos se consolida enquanto investigação e prática científicas. Dessa forma, algum tempo se passou até que as obras de restauro arquitetônico no Brasil se alinhassem ao pensamento científico e deixassem de ser fundamentadas apenas no conhecimento construtivo tradicional e popular.

Em 1973, durante o auge das práticas desenvolvimentistas do governo militar, é lançado o Programa de Cidades Históricas (PCH) com o objetivo de recuperar e explorar o potencial turístico e econômico dos centros históricos das cidades brasileiras, no que era fundamental a formação de pessoal qualificado para intervenções de restauro segundo os parâmetros que se delineavam internacionalmente. Para suprir, então, essa demanda, um convênio celebrado entre o Ministério da Educação e Cultura (MEC) e a Fundação Nacional Pró-Memória (FNPM) – fundação de direito privado que vigorou, durante algum tempo, como braço executivo do agora Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) – lança finalmente o Curso de Especialização em Conservação e Restauração de Monumentos e Sítios Históricos (CECRE), o primeiro no Brasil voltado para a formação de arquitetos-restauradores. As três primeiras edições foram realizadas, respectivamente, em São Paulo (1974-75), Recife (1976-77) e Belo Horizonte (1978-79).

Em sua quarta edição, realizada em 1981-82 em Salvador, o curso, que era itinerante, se fixa na UFBA e, como consequência, em 1983 é fundado também o primeiro centro brasileiro de pesquisas científicas na área, o Núcleo de Tecnologia da Preservação e da Restauração (NTPR). A instalação do curso e do núcleo de pesquisa na UFBA se deve, primeiramente, ao vasto e importantíssimo patrimônio arquitetônico existente na Bahia e às prementes necessidades de intervir sobre o mesmo com maior respaldo técnico, mas sobretudo porque a Faculdade de Arquitetura da UFBA contava já com um corpo docente alinhado às ideias de preservação e técnicas de restauro praticadas na Europa. Destacam-se os professores Paulo Ormino de Azevedo e Mário Mendonça de Oliveira, que estiveram na Itália para se especializar em conservação e restauração de monumentos durante as décadas de 1960 e 1970, respectivamente. O primeiro veio a coordenar, na década de 1970, o Inventário de Proteção do Acervo Cultural da Bahia, promovido pelo governo estadual. Adotando o sistema utilizado pelo Conselho de Cooperação Cultural da Europa para o cadastro de monumentos, o amplo inventário foi uma iniciativa precursora no Brasil e que norteou diversos outros inventários iniciados posteriormente. O segundo foi o responsável pela implantação do NTPR, que segue até hoje sob sua coordenação e instituiu-se

como um “centro de pesquisas, ensino e treinamento, com a finalidade de dar apoio científico para a preservação dos bens culturais”, tal como define seu documento de fundação, assinado pelo então reitor da UFBA, Macedo Costa, e pelo então presidente da FNPM, Aloísio Magalhães.

O ano de 1983 foi determinante para a consolidação de uma estrutura completa de ensino e pesquisa no campo da restauração na UFBA, pois, além do NTPR, foi criado também o Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (PPGAU), no qual passaram a ser desenvolvidas pesquisas de mestrado voltadas, dentre outros temas, para a preservação e restauração de arquitetura. A primeira dissertação defendida neste PPGAU foi, inclusive, resultado de uma pesquisa científica acerca de materiais e técnicas, orientada pelo professor Mário Mendonça de Oliveira: “Novas Técnicas de Restauração de Adobe”, apresentada em 1986 por Maria José Gomes Feitosa.

Mais tarde, em 2000, essa estrutura de ensino e pesquisa se amplia com a criação do curso de doutorado – o segundo doutorado em Arquitetura e Urbanismo implantado no Brasil, posterior apenas ao curso da Universidade de São Paulo (USP) –, e passa a se organizar em duas áreas de concentração, sendo uma delas a de Conservação e Restauo, com suas três linhas de pesquisa específicas: 1) Restauração, Conservação e Gestão dos Bens Patrimoniais; 2) Ciência e Tecnologia da Conservação e do Restauo e 3) Linguagem, Informação e Representação do Espaço.

O estabelecimento de uma área de concentração específica no PPGAU da UFBA oportunizou a organização de alguns outros laboratórios e grupos de pesquisa que, assim como o NTPR, dão suporte ao desenvolvimento de pesquisas, dissertações e teses que tratam da preservação de monumentos arquitetônicos. Destacam-se, entre eles, o Chronos, que promove estudos teórico-críticos sobre a conservação, restauração e gestão de bens patrimoniais, o DOCOMOMO-BA, que, vinculado às organizações nacional e internacional homônimas, atua na documentação e preservação da arquitetura moderna produzida em Salvador, o ArqPop, que objetiva o resgate dos saberes tradicionais das construções luso-brasileiras e vernaculares, valorizando a história e a memória da técnica, e o Laboratório de Computação Gráfica Aplicada à Arquitetura e ao Desenho (LCAD), que aplica as tecnologias digitais existentes, dentre outras finalidades, à documentação do patrimônio construído, etapa essencial do projeto de restauro.

Aprofundando-se cada vez mais nas questões teóricas e práticas dos projetos de reabilitação urbana e restauração arquitetônica, em 2009 o CECRE é aprovado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) como mestrado profissional, tornando-se MP-CECRE. Todavia, desde 1990 o curso era já reconhecido pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) como “um dos mais importantes programas mundiais para a capacitação de técnicos da área de preservação de bens culturais, ápice de uma trajetória de crescimento e de reconhecimento do curso no âmbito nacional e

internacional” (MP-CECRE, 2017).

Apartir da década de 1970, as principais universidades das capitais que receberam as primeiras edições do CECRE também passam a criar cursos permanentes voltados à preservação do patrimônio cultural. No entanto, como examinaremos a seguir, esse aparato de ensino e pesquisa foi, quando vinculado aos departamentos/faculdades de arquitetura, mais direcionado à discussão teórica e formação do pensamento crítico que envolve o patrimônio inserido em escala urbana do que aos problemas de ordem técnica do projeto de restauro do edifício histórico. Este é o caso das linhas de pesquisa dos cursos de pós-graduação em arquitetura e urbanismo oferecidos pela USP, pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Nessas três universidades, os estudos de viés científico e tecnológico concentraram-se, prioritariamente, na conservação de bens móveis e integrados e acervos museais (artísticos, etnográficos, arqueológicos, etc), às vezes considerando, mas não obrigatoriamente, sua interface com a arquitetura.

Na USP, o Centro de Preservação Cultural (CPC), subordinado à Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária, e o Núcleo de Apoio à Pesquisa de Física Aplicada ao Estudo do Patrimônio Artístico e Histórico (NAP-FAEPAH), vinculado diretamente à Pró-Reitoria de Pesquisa, promovem estudos e ações de conservação e restauração principalmente nos acervos dos museus da USP, atuando sempre em caráter interdisciplinar e envolvendo vários cursos e laboratórios da universidade, como é próprio e necessário ao campo da restauração científica.

Da mesma forma, a UFPE oferece linha de pesquisa e grupo de estudo em ciência da conservação, mas vinculados ao departamento de Arqueologia, ou seja, voltados para artefatos e vestígios arqueológicos. Também em Pernambuco, o Centro de Estudos Avançados da Conservação Integrada (CECI) concentra-se na gestão integrada de bens culturais, da escala urbana à do objeto, mas sem necessariamente deter-se aos procedimentos científicos de restauração.

Já a UFMG desenvolveu a partir de 1980, em paralelo ao que ocorreu na UFBA, uma estrutura completa de ensino e pesquisa científica para a conservação e restauração de bens móveis e acervos, inclusive com curso de graduação específico no Centro de Conservação e Restauração de Bens Culturais (CECOR), que conta com o Laboratório de Ciência da Conservação (LACICOR), todos vinculados à Escola de Belas Artes da UFMG.

Tal como primeiras sedes do CECRE, a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) também tem uma linha de pós-graduação em arquitetura voltada para a preservação do patrimônio cultural, porém em âmbito teórico-crítico; e, assim como a UFMG, também oferta um curso de graduação específico em conservação e restauração inserido na Escola de Belas Artes, dedicado aos bens móveis. No entanto, desde 2013 o Programa de Pós-Graduação em Arquitetura (PROARQ) da UFRJ conta também com o curso de mestrado profissional em Projeto e Patrimônio, oferecendo a

linha de pesquisa Projeto de Revitalização e Restauração, que adentra os estudos de novas técnicas de conservação e restauro de edificações, aproximando-se do tipo de estudo que vem sendo feito no MP-CECRE da UFBA.

Recentemente, a rede de pesquisa que se dedica à ciência da conservação e restauração, seja de bens móveis ou imóveis, vem se ampliando conforme sente-se a necessidade, em outras instituições e estados, de debruçar-se sobre a preservação de um patrimônio em gradativa dilapidação e arruinamento. É o caso do Grupo de Conservação e Restauro da Arquitetura e Sítios Históricos (GCOR-Arquitetura), sediado no Departamento de Arquitetura e Construção da Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), e do Laboratório de Conservação, Restauração e Reabilitação (LACORE), vinculado à Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Pará (UFPA), ambos fundados em 2006. Junto ao NTPR, esses dois laboratórios e outros dois da Escola de Arquitetura da UFMG – Laboratório de Conforto Ambiental (LABCON) e Laboratório de Pesquisa Tecnológica em Construção (LPT) – são os únicos que tratam especificamente de arquitetura a integrarem a rede de pesquisa europeia Integrated Platform for the European Research Infrastructure on Cultural Heritage (IPERION-CH) no Brasil.

Considerando que, até os anos 2000, as principais universidades brasileiras, mesmo as que também receberam edições do CECRE, não dedicaram-se à implantação de cursos, linhas e grupos de pesquisa especificamente voltados para a ciência da conservação e restauração de arquitetura, cabe-nos, pois, reconhecer que a UFBA deteve a primazia no estabelecimento de uma estrutura completa de ensino e pesquisa voltada para a preservação do patrimônio arquitetônico brasileiro e dedicada – não só, mas principalmente – à seara técnico-científica dos problemas de conservação e restauro. Cabe destacar, também, que alguns dos mais recentes grupos e linhas de pesquisa foram inspirados pela estrutura e experiência gestadas na UFBA, como é o caso da linha de pesquisa em Patrimônio, Restauro e Tecnologia do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAU-UFPA e do LACORE, cujas primeiras pesquisas foram originadas no NTPR e aprofundadas no âmbito do patrimônio cultural amazônico.

3 | A UFBA COMO POLO DE FORMAÇÃO, PESQUISA E DIFUSÃO DO CONHECIMENTO

Por ter sido o primeiro curso de conservação e restauração no Brasil voltado para a capacitação de arquitetos, principalmente dos que já vinham atuando na prática sobre edifícios históricos na qualidade de técnicos do IPHAN e de outros órgãos estaduais e municipais aos quais compete a preservação do patrimônio, o CECRE, desde suas primeiras edições, atraiu profissionais de vários estados brasileiros. Em sua primeira edição na UFBA (1981-82), a turma do CECRE contava já com alunos oriundos de

dez estados brasileiros – Pará, Paraíba, Pernambuco, Goiás, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul –, além da Bahia. Gradativamente, as turmas posteriores foram sendo preenchidas por arquitetos de quase todos os estados brasileiros.

Por seu pioneirismo e, durante muito tempo, exclusividade na oferta de curso de restauro específico para arquitetura, o CECRE passou a atrair, também, arquitetos estrangeiros, especialmente dos países latino-americanos onde a formação técnica para restauração era ainda incipiente. Durante os mais de 30 anos de atividade do curso, seja como especialização ou, mais recentemente, mestrado profissional, foram já contabilizados alunos provenientes de 22 países: Angola, Argentina, Bolívia, Cabo Verde, Colômbia, Costa do Marfim, Costa Rica, Cuba, El Salvador, Equador, Haiti, Itália, México, Moçambique, Nicarágua, Paraguai, Peru, Portugal, República Dominicana, São Tomé e Príncipe, Uruguai e Venezuela.

Como tendência mais recente, tem-se visto a atração de alunos de outros estados brasileiros e estrangeiros também nos cursos de mestrado acadêmico e doutorado do PPGAU-UFBA. No doutorado, que continua sendo o único focado em ciência e tecnologia da conservação e restauração de bens imóveis, existem pesquisas concluídas e em andamento de alunos provenientes dos estados do Pará, Paraíba e Minas Gerais. Além disso, o mestrado abriga pesquisas de arquitetos advindos de Portugal, Itália e Bielorrússia.

O retorno de alunos egressos do CECRE e do PPGAU aos seus locais de origem, tanto para atuar na prática profissional, como nos órgãos de preservação, nas universidades e até mesmo na criação de novos cursos e centros de pesquisa inspirados pela estrutura da UFBA, foi responsável pela disseminação de um conhecimento que foi produzido aqui, como já frisado, de forma pioneira.

Desde sua instalação na UFBA, o CECRE já realizou doze edições/turmas na condição de especialização lato sensu e três edições/turmas concluídas a partir de seu reconhecimento como mestrado profissional (MP-CECRE), stricto sensu. Até hoje, foram contabilizados 264 trabalhos de conclusão de curso, dentre ações de planejamento e gestão para monumentos e sítios e, principalmente, projetos de restauração bens imóveis, incluindo estudos e especificações técnicas de intervenção. O acompanhamento de egressos realizado pela própria coordenação do curso constatou que 40% desses trabalhos serviram como base para estudos e ações concretas voltadas para a preservação de monumentos e sítios e 45% dos projetos foram, de fato, executados – no todo ou em parte, tanto na Bahia como nos demais estados e países que enviaram alunos à UFBA. Além disso, esse acompanhamento revela que 70% dos alunos egressos do CECRE-UFBA passaram a atuar, após a conclusão do curso, como difusores do conhecimento adquirido: 49% em instituições públicas vinculadas à proteção do patrimônio cultural no Brasil e em outros países e 21 % em Universidades públicas e privadas de vários estados. Contabilizando as três edições/turmas concluídas do MP-CECRE, temos que 67% dos egressos têm atuado

em instituições públicas vinculadas à proteção do patrimônio cultural.

Já no PPGAU-UFBA, a área de concentração em Conservação e Restauro já pós-graduou mais de 130 alunos desde 1986 e sua linha de pesquisa específica em Ciência e Tecnologia da Conservação e do Restauro contribuiu, até 2016, com 47 trabalhos de conclusão de curso, sendo 41 dissertações de mestrado e 6 teses de doutorado.

Além de toda as monografias resultantes dos cursos, as inúmeras pesquisas desenvolvidas no NTPR desde sua fundação, em 1981, têm resultado em considerável produção bibliográfica, tanto de livros como de artigos nacionais e internacionais, e produção técnica, que contempla consultorias e projetos de restauro executados em vários estados brasileiros e no exterior.

Ainda em 1995, após mais de uma década de atividade do NTPR, seu fundador e coordenador, o professor Mário Mendonça de Oliveira, lança uma publicação que pode ser considerada a primeira no Brasil a tratar, com bastante abrangência, de inúmeros problemas de conservação e restauro de arquitetura: Tecnologia da conservação e da restauração - materiais e estruturas. O livro editado pela UFBA, de caráter esquemático, mas aprofundado no conhecimento e tratamento de diversos materiais e estruturas comuns à arquitetura tradicional luso-brasileira, já está em sua quarta edição e é, portanto, um registro das experiências vivenciadas no NTPR, além de uma importante contribuição e um marco na difusão de tecnologias de conservação e restauração no Brasil, sejam elas desenvolvidas aqui ou adaptadas e aperfeiçoadas com base na matriz europeia.

Atualmente, mais de dez pesquisas estão em andamento no NTPR, que tratam da caracterização dos materiais de construção, de sistemas construtivos tradicionais, da estabilidade de estruturas, das patologias e degradação de materiais e estruturas, das tecnologias de conservação e restauração e da história dessa ciência interdisciplinar que envolve a preservação do patrimônio construído.

Quanto à produção técnica, o NTPR desenvolveu mais de 30 projetos de restauro para monumentos da Bahia, além dos projetos da Catedral de Maceió, do Teatro Municipal de São Paulo e dos fortes do Presépio e de São Pedro Nolasco, em Belém. As consultorias e serviços técnicos prestados pelo laboratório se estendem ainda mais pelo território brasileiro, se fazendo presentes em monumentos de outros quinze estados além da Bahia, e também pelo exterior, em Portugal, Bolívia e Nicarágua. Considerando sua completa estrutura de equipamentos, diversificada oferta de análises in loco, não-destrutivas e laboratoriais e suas parcerias com outros laboratórios da Escola Politécnica e dos Institutos de Geociências, de Química e de Biologia da UFBA, que lhe apoiam nos procedimentos científicos interdisciplinares, todos os seus serviços técnicos são oferecidos também à comunidade.

Finalmente, vale ainda ressaltar as descobertas e o desenvolvimento de novos materiais e tecnologias de restauro que vêm sendo viabilizados através das pesquisas do NTPR, em que se destacam: os aditivos orgânicos para argamassas

de cal e barro, o emplastro de bentonita para limpeza e dessalinização de superfícies pétreas, a estabilização de solos com cal, a carbonatação acelerada de argamassas de cal, a requeima para limpeza de azulejos e o sistema de salvaguarda para painéis azulejados. Em parceria com empresas da construção civil, o laboratório viabilizou também a fabricação nacional de uma argamassa de saneamento cuja porosidade impede a cristalização de sais solúveis, produto que antes precisava ser importado da Alemanha.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

No Brasil, a Universidade é a instituição com maiores possibilidades de reunir a multidisciplinaridade necessária ao campo da conservação e da restauração (OLIVEIRA, 2014, p. 10-11). Sua estrutura de pesquisa, ensino e extensão, recebendo os devidos apoios e fomentos estatais, é fundamental para a capacitação docente, que tem consequência direta na qualidade do ensino e, portanto, dos profissionais egressos, além da difusão, com a maior abrangência possível, da importância das atividades de conservação e do conhecimento técnico-científico subjacente, pois a preservação da cultura é um direito e também uma responsabilidade de toda a sociedade.

No transcurso desses mais de 30 anos, o pioneirismo e o aparato científico da UFBA no campo da restauração arquitetônica possibilitaram: no ensino, a atração de pesquisadores e profissionais de todas as partes do país e inclusive do exterior, que vieram aqui buscar formação específica; na pesquisa, o desenvolvimento de tecnologias para a restauração de monumentos históricos, bem como de equipamentos e materiais de restauro junto a fabricantes do mercado da construção civil.

Além de pioneira e ainda única no Brasil, a estrutura de ensino e pesquisa da UFBA, composta pelo CECRE, NTPR e PPGAU, tornou-se o maior centro de referência em ciência da conservação e da restauração de arquitetura no Brasil e talvez até na América Latina, tanto pela quantidade e qualidade de sua produção científica, ensino e aplicação das tecnologias, como pela atuação, por meio de projetos, consultorias e apoio técnico em diversos estados brasileiros e também no exterior.

Esse reconhecimento tornou-se notório a partir de 2009, quando o ICOMOS Brasil, em sua XII Assembleia Geral, em Curitiba, conferiu ao professor Mário Mendonça de Oliveira, fundador do NTPR, o título de precursor da restauração científica no Brasil. Mais recentemente, quando da fundação da Associação Nacional de Pesquisa em Tecnologia e Ciência do Patrimônio (ANTECIPA), em 2015, o professor da UFBA foi novamente reconhecido “por suas destacadas contribuições acadêmicas, científicas, técnicas e profissionais para a preservação do patrimônio cultural” e nomeado como seu primeiro associado benemérito.

Considerando que a Universidade é e deve ser, no Brasil, o maior produtor e propagador do conhecimento nesse campo de atuação, a UFBA é, portanto, um polo brasileiro de ensino, pesquisa e difusão no campo da restauração arquitetônica e tal

estrutura teve e continua tendo papel fundamental na salvaguarda do nosso patrimônio cultural.

REFERÊNCIAS

FONSECA, Maria Cecília Londres. **Para além da pedra e cal: por uma concepção ampla de patrimônio cultural**. In: ABREU, Regina; CHAGAS, Mário (orgs.). *Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

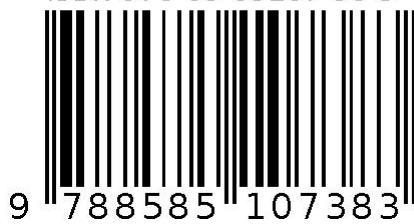
FRONER, Yacy-Ara. **Conservação e Restauração: a legitimação da ciência**. *Acervo*, Rio de Janeiro, v. 23, p. 47-56, jul/dez 2010.

OLIVEIRA, Mário Mendonça de. **Tecnologia da conservação e da restauração - materiais e estruturas: um roteiro de estudos**. 4. ed. Salvador: EDUFBA, PPGAU, 2011.

_____. **A formação do arquiteto restaurador profissional e a fundamentação técnica e científica**. *Anais do III Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo*. São Paulo: ANPARQ, 2014.

VITRÚVIO. **Tratado de arquitetura**. Tradução, introdução e notas M. Justino Maciel. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-85107-38-3



9 788585 107383